

**FACULDADE PATOS DE MINAS
CURSO BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

**ELAINE DA SILVA MARTINS
ELIANE FRANCISCA DA SILVA**

**ANÁLISE DO INDÍCIO DE VULNERABILIDADE AO ESTRESSE EM
ENFERMEIROS ATUANTES NAS UNIDADES CIRÚRGICAS**

**PATOS DE MINAS
2021**

**FACULDADE PATOS DE MINAS
CURSO BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

**ELAINE DA SILVA MARTINS
ELIANE FRANCISCA DA SILVA**

**ANÁLISE DO INDÍCIO DE VULNERABILIDADE AO ESTRESSE EM
ENFERMEIROS ATUANTES NAS UNIDADES CIRÚRGICAS**

Monografia apresentada à Faculdade Patos de Minas como requisito para conclusão do Curso de Graduação em Enfermagem para finalidade de obtenção do título de Bacharel, podendo gozar dos direitos de Enfermeiro.

Orientador: Prof. Dr. Gilmar Antoniassi Junior

**PATOS DE MINAS
2021**

FACULDADE PATOS DE MINAS
Curso Bacharelado em Enfermagem

**ELAINE DA SILVA MARTINS
ELIANE FRANCISCA DA SILVA**

**ANÁLISE DO INDÍCIO DE VULNERABILIDADE AO ESTRESSE EM
ENFERMEIROS ATUANTES NAS UNIDADES CIRÚRGICAS**

Banca Examinadora do Curso de Bacharelado em Psicologia, composta em 24 de novembro de 2021.

Orientador: Prof. Dr. Gilmar Antoniassi Júnior
Faculdade Patos de Minas

Examinadora 1: Profa. Dra. Luciana de Araújo Mendes Silva
Faculdade Patos de Minas

Examinadora 2: Profa. Dra. Michelle Lucas Cardoso Balbino
Faculdade Patos de Minas



Faculdade Patos de Minas

Curso de Bacharel em Enfermagem

ATA DE DEFESA DO TRABALHO DE CURSO, APRESENTADO POR

Elaine da Silva Martins e Eliane Francisca da Silva

COMO PARTE DOS REQUISITOS PARA OBTENÇÃO DO TÍTULO DE BACHAREM EM ENFERMAGEM DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM.

Aos doze dias do mês de novembro de 2021, abaixo datado, reuniu-se, no Auditório Central, a Comissão Examinadora designada pelo Colegiado do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Patos de Minas, constituída pelos professores abaixo assinados, na prova de defesa de seu trabalho de curso intitulado:

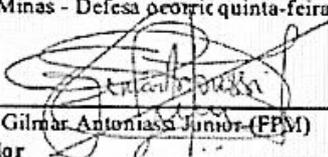
Análise do Índice d vulnerabilidade ao estresse em enfermeiros atuantes nas unidades cirúrgicas.

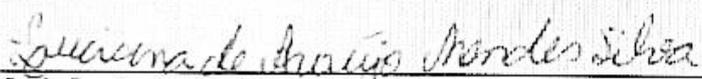
Concluída a exposição, os examinadores arguíram alternadamente o graduando(a) sobre diversos aspectos da pesquisa e do trabalho, como REQUISITO PARCIAL DE CONCLUSÃO DE CURSO. Após a arguição, a comissão reuniu-se para avaliar o desempenho do(a) graduando(a), tendo chegado ao resultado, o(a) graduando(a)

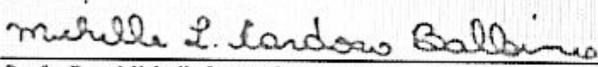
Elaine da Silva Martins e Eliane Francisca da Silva

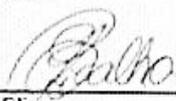
foi considerado(a) (APROVADO(A)). Sendo verdade eu, Profa. Ma. Renata Ferreira dos Santos Oliveira, Docente Responsável pela Disciplina de TCC do Curso de Graduação em Enfermagem, confirmo e lavro a presente ata, que assino juntamente com a Coordenadora do Curso e os demais Membros da Banca Examinadora.

Patos de Minas - Defesa teorica quinta-feira, 25 de novembro de 2021


Prof. Dr. Gilmar Antonias Junior (FPM)
Orientador


Prof. Dra. Luciana de Araújo Mendes Silva (FPM)
Examinador 1


Prof. Dra. Michelle Lucas Cardoso Balbino (FPM)
Examinador 2


Profa. Ma. Elizaine
Coordenadora do Curso de Graduação em Enfermagem


Profa. Ma. Renata Ferreira dos Santos Oliveira
Docente Responsável pela Disciplina de TCC do Curso de Graduação em Enfermagem

DEDICO este trabalho a todo o curso de Enfermagem da Faculdade de Patos de Minas, corpo docente e discente, a quem fico lisonjeada por dele ter feito parte.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, a Deus, que fez com que nossos objetivos fossem alcançados durante todos estes anos de estudo.

Às nossas famílias, que nos incentivaram nos momentos difíceis e compreenderam a nossa ausência enquanto nos dedicávamos à realização deste trabalho.

Ao professor Gilmar Antoniassi Junior por ter sido nosso orientador e ter desempenhado tal função com dedicação e amizade.

Aos professores, pelas correções e ensinamentos que nos permitiram apresentar um melhor desempenho no nosso processo de formação profissional ao longo do curso.

Aos nossos colegas de turma, por terem compartilhado conosco tantos momentos de descobertas e aprendizado e ainda por todo o companheirismo ao longo deste percurso.

*Entre as prostitutas e as que se vendem pelo casamento,
a única diferença consiste no preço e na duração do
contrato.*

Simone de Beauvoir

RESUMO

MARTINS, Elaine da Silva; SILVA, Eliane Francisca. **Análise do índice de vulnerabilidade ao estresse em enfermeiros atuantes nas unidades cirúrgicas.** 2021. 57f. Monografia. (Curso de Bacharelado em Enfermagem) – Faculdade Patos de Minas, Patos de Minas/ MG.

A enfermagem tem importante papel durante o período pós-operatório, contribuindo para a segurança e para uma assistência de qualidade. Para que a assistência de enfermagem possa ocorrer de forma adequada, é importante que ela seja feita de forma sistematizada e padronizada. De modo específico a fase pós-operatória imediata, nota-se que a assistência da enfermagem assume papel ainda mais relevante, devendo ser realizados procedimentos de exame físico, aferição de sinais vitais, controle de curativos, acessos, eliminações, entre outros. Por esta importância e tendo em vista às características inerentes à atuação da enfermagem o período pós-operatório imediato, verifica-se que estes profissionais encontram-se sujeitos às pressões e cobranças, o que pode tornar este ambiente um fator que predispõe ao estresse e a ocorrência da Síndrome de Burnout. O trabalho teve como objetivo verificar a prevalência da vulnerabilidade ao estresse no trabalho em profissionais que atuam em Unidade de Cirurgia de Hospitais Gerais no interior do Estado de Minas Gerais. Desenvolvido através de uma pesquisa do tipo quali-quantitativa, com a utilização do método de survey, observou-se pelos resultados que o estresse é uma condição de grande importância para os profissionais de enfermagem das unidades cirúrgicas, dadas às características na atuação destes trabalhadores. De acordo com a Escala de Vulnerabilidade ao Stress, o perfeccionismo e subjugação mostraram-se as principais condições que predispõem estes trabalhadores ao estresse, exigindo uma especial atenção quanto aos fatores que levam à ocorrência de tais fatores. Diante disso, torna-se fundamental a promoção de ações como a valorização dos profissionais, o desenvolvimento de uma escuta ativa pelos enfermeiros e demais gestores dos serviços permitem com que se identifique e atue de forma preventiva para o controle de tais situações.

Palavras-chaves: Assistência de Enfermagem. Trabalho. Estresse. Enfermeiros.

ABSTRACT

MARTINS, Elaine da Silva; SILVA, Eliane Francisca. **Analysis of signs of vulnerability to stress in nurses working in surgical units.** 2021. 57f. Monography. (Bachelor of Nursing Course) - Patos de Minas College, Patos de Minas / MG.

Nursing plays an important role during the postoperative period, contributing to safety and quality care. In order for nursing care to take place properly, it is important that it be carried out in a systematic and standardized way. Specifically in the immediate postoperative phase, it is noted that nursing care assumes an even more relevant role, with physical examination procedures, vital signs, control of dressings, accesses, eliminations, among others, to be carried out. Due to this importance and in view of the inherent characteristics of nursing activities in the immediate postoperative period, it appears that these professionals are subject to pressure and demands, which can make this environment a factor that predisposes to stress and the occurrence of Burnout Syndrome. The study aimed to verify the prevalence of vulnerability to stress at work in professionals working in the Surgery Unit of Hospitals Gerais in the interior of the State of Minas Gerais. Developed through a qualitative-quantitative research, using the survey method, it was observed from the results that stress is a condition of great importance for nursing professionals in surgical units, given the characteristics in the performance of these workers. According to the Stress Vulnerability Scale, perfectionism and subjugation were the main conditions that predispose these workers to stress, requiring special attention to the factors that lead to the occurrence of such factors. Therefore, it is essential to promote actions such as valuing professionals, developing an active listening by nurses and other service managers, allowing them to identify and act preventively to control such situations.

Keywords: Nursing Care. Work. Stress. Nurses.

RESUMEN

MARTINS, Elaine da Silva; SILVA, Eliane Francisca. **Análisis de signos de vulnerabilidad al estrés en enfermeros que laboran en unidades quirúrgicas.** 2021. 57f. Monografía. (Curso de Licenciatura en Enfermería) - Faculdade Patos de Minas, Patos de Minas / MG.

La enfermería juega un papel importante durante el postoperatorio, contribuyendo a la seguridad y calidad asistencial. Para que los cuidados de enfermería se desarrollen adecuadamente, es importante que se realicen de forma sistemática y estandarizada. Específicamente en el postoperatorio inmediato, se observa que el cuidado de enfermería asume un papel aún más relevante, con procedimientos de exploración física, constantes vitales, control de vendajes, accesos, eliminaciones, entre otros, por realizar. Debido a esta importancia y ante las características inherentes a las actividades de enfermería en el postoperatorio inmediato, parece que estos profesionales están sujetos a presiones y demandas, que pueden hacer de este entorno un factor que predisponga al estrés y a la ocurrencia del Síndrome de Burnout. El estudio tuvo como objetivo verificar la prevalencia de vulnerabilidad al estrés en el trabajo en los profesionales que laboran en la Unidad de Cirugía de los Hospitales Gerais en el interior del Estado de Minas Gerais. Desarrollado a través de una investigación cualitativo-cuantitativa, utilizando el método de encuesta, se observó a partir de los resultados que el estrés es una condición de gran importancia para los profesionales de enfermería en las unidades quirúrgicas, dadas las características en el desempeño de estos trabajadores. Según la Escala de Vulnerabilidad al Estrés, el perfeccionismo y el sometimiento fueron las principales condiciones que predisponen a estos trabajadores al estrés, requiriendo especial atención a los factores que conducen a la ocurrencia de tales factores. Por ello, es fundamental impulsar acciones como la valoración de los profesionales, el desarrollo de una escucha activa por parte de enfermeras y demás responsables de servicios, que les permita identificar y actuar de forma preventiva para controlar este tipo de situaciones.

Palabras clave: Cuidado de Enfermera. Trabaja. Estrés. Enfermeras.

LISTA DE SIGLAS

CEP	Comitê de Ética e Pesquisa
SRPA	Sala de Recuperação Pós-Anestésica
SAE	Sistematização dos Cuidados de Enfermagem
SAEP	Sistematização dos Cuidados de Enfermagem
SOBECC	Sociedade Brasileira de Enfermeiros de Centro Cirúrgico
OMS	Organização Mundial de Saúde
DSM	<i>Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders</i>
CID	Classificação internacional de Doenças
QVS	Escala de Vulnerabilidade ao Stress
CNS	Conselho Nacional de Saúde
CEP	Conselho de Ética em Pesquisa
FPM	Faculdade Patos de Minas
CEPPACE	Centro de Estudos e Pesquisas em Psicologia Aplicada e Clínica Escola
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
EVENT	Escala de Vulnerabilidade ao Estresse no Trabalho
SAMU	Serviço Móvel de Urgência

LISTA DE QUADROS

Quadro 1.	Estrutura do Questionário de Pesquisa Saúde Mental do Docente em Tempo de Isolamento Social	29
------------------	---	----

LISTA DE TABELAS

- Tabela 1.** Características do perfil profissional da amostra de enfermeiros participantes do estudo (n=32) 34
- Tabela 2.** Sentimentos em relação ao ambiente do trabalho considerado pela amostra de enfermeiros participantes do estudo (n=32) 35

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	13
1. INTRODUÇÃO.....	14
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	17
2.1 ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO EM UNIDADES CIRÚRGICAS.....	17
2.2 O ESTRESSE EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM.....	19
3. OBJETIVOS.....	25
3.1 OBJETIVO GERAL.....	25
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	25
4. MATERIAIS E MÉTODOS.....	26
4.1 NATUREZA DO ESTUDO.....	26
4.2 LOCAL DE ESTUDO E DEFINIÇÃO DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA.....	27
4.3 ASPECTOS ÉTICOS DA PESQUISA.....	27
4.4 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS E INSTRUMENTO DE PESQUISA.....	28
4.5 ANÁLISES DOS DADOS.....	31
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	32
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	39
REFERÊNCIAS.....	40
Anexo A – Parecer Comitê de Ética e Pesquisa.....	44
Anexo B – Declaração da Clínica Escola de Psicologia.....	50
Anexo C – Carta de Aceite para Publicação.....	51
Apêndice A – Instrumento de Pesquisa.....	52

APRESENTAÇÃO

Me chamo Eliane, casada com Mario, mãe da Rafaella e do Gabriel, profissional de saúde atuante desde 1998. Trabalho na Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais, onde exerço a função de técnico em enfermagem no centro cirúrgico e vivencio o tema abordado na pesquisa.

Me chamo Elaine Martins, sou uma pessoa feliz, amo a vida e dela sou aprendiz. Tenho várias paixões, adoro viajar, mas como qualquer um, possuo imperfeições, se os caminhos dessa vida, ainda não sei de cor, pelo menos busco a cada dia torna-se uma pessoa melhor.

Como acadêmicas do curso de Enfermagem ao iniciarmos a disciplina de Iniciação Científica fomos direcionadas a fazer parte do Laboratório de Diversidade para sermos membro do Grupo de Pesquisa (DPGPSI-FPM) - 'Cultura, Subjetividade e Promoção Psicossocial' liderado pelo nosso orientador Prof. Dr. Gilmar Antoniassi Junior.

Nosso trabalho encontra-se na linha de pesquisa de Políticas e Práticas em Promoção da Saúde, tendo como projeto principal - Subsídios para práticas, políticas e avaliações em Promoção da Saúde, focado na Promoção Psicossocial e da Saúde; Ambiente e Sustentabilidade.

Esta produção científica faz parte do trabalho final de curso e por se tratar de uma pesquisa de campo optou-se por fazer de dupla.

1 INTRODUÇÃO

No cenário de saúde da atualidade, a assistência cirúrgica tem assumido a cada dia uma maior importância para a recuperação de diversos tipos de patologias e agravos de saúde. Apesar do objetivo de possibilitar a recuperação do paciente, falhas no processo de assistência cirúrgica ou ainda intercorrências a esse tipo de procedimento podem representar um grande risco aos pacientes, sendo responsável por diversos tipos de prejuízos (HENRIQUES *et al.*, 2016).

Para oferecer maior segurança ao paciente cirúrgico durante a fase pós-operatória, visando reduzir os riscos de prejuízos a assistência, evitando complicações pós-operatórias, são necessários uma série de procedimentos da equipe multiprofissional, destacando-se o papel da enfermagem. Chulay e Burns (2012) destacam que a assistência de enfermagem durante o período pós-operatório deve ocorrer de modo seguro e integral, cabendo ao enfermeiro dispor de todos os conhecimentos científicos e práticos que garantam a correta tomada de decisão.

Devido a importância da atuação do enfermeiro nesse processo assistencial, é necessário que essa ocorra de forma sistematizada e padronizada, favorecendo a comunicação entre os profissionais e dando maior segurança nas ações do enfermeiro. De modo específico a fase pós-operatória imediata, período compreendido entre a alta da unidade de recuperação pós-anestésica até as primeiras 48 horas após o procedimento cirúrgico (POSSARI, 2016), nota-se que a assistência da enfermagem assume papel ainda mais relevante, devendo ser realizado procedimentos de exame físico, aferição de sinais vitais, controle de curativos, acessos, eliminações, entre outros (SANTOS, 2010).

Os cuidados de enfermagem com paciente cirúrgicos passaram a ser considerados fundamentais para uma boa condução desses procedimentos. Inicialmente, a atuação da enfermagem se restringia a limpeza e organização da sala e equipamentos, realização de tarefas técnicas como coleta de amostras, entre outras. Contudo, a partir da década de 50, os cuidados de enfermagem cirúrgica foi incorporando novos métodos e práticas de cuidado, tornando-se, progressivamente, uma área de especialização da profissão de enfermeiro (TAYLOR *et al.*, 2014).

Com o passar do tempo e com os crescentes avanços tecnológicos da área médico-cirúrgica, o papel da enfermagem foi assumindo ainda maior importância por

sua atuação não apenas na etapa pré-operatória, mas também no decorrer do mento peri e pós-operatório, consolidando assim a sua relevância durante todo o processo (ABRÃO & ANTUNES, 2018).

Diante da importância do cuidado dos pacientes pós-cirúrgicos, esses devem ser acomodados em local específico após a realização dos procedimentos cirúrgicos, a Sala de Recuperação Pós-Anestésica - SRPA. Abrão e Antunes (2018, p. 1424) definem esse local como “o ambiente no qual o paciente deve ser observado atentamente, diante das inúmeras complicações que podem aparecer no período pós-operatório imediato”. Nessa fase, diante da realização de uma anestesia locorregional ou geral, pode haver instabilidade das funções vitais, sobretudo respiratória, circulatória e da consciência, sendo, portanto, necessário um maior monitoramento (ABRÃO & ANTUNES, 2018).

Para garantir uma adequada assistência desses pacientes, os cuidados de enfermagem encontram-se organizados através do Processo de Enfermagem, a partir da Sistematização dos Cuidados de Enfermagem – SAE. Esse instrumento orienta a identificação de eventuais problemas de enfermagem, bem como a realização de diagnósticos, avaliação dos resultados e intervenções e a avaliação de toda a assistência de enfermagem prestada (ARAÚJO *et al*, 2011).

De modo específico às questões relativas à assistência de enfermagem junto aos pacientes cirúrgicos, Santos (2014) destaca que os cuidados são desenvolvidos a partir das normativas preconizadas no Mais precisamente para o paciente cirúrgico, os cuidados são desenvolvidos a partir da Sistematização dos Cuidados de Enfermagem – SAEP. Por meio dessa sistematização, são estabelecidas as diretrizes a serem adotadas nos cuidados de enfermagem com os pacientes tanto no período intraoperatório como na fase de recuperação anestésica.

Baseando-se nas diretrizes da Sociedade Brasileira de Enfermeiros de Centro Cirúrgico – SOBECC, a SAEP estabelece um conjunto de objetivos a serem atingidos com a atuação da enfermagem e esta atuação deve ser pautar na sua interlocução com o paciente, garantindo um cuidado humanizado e que promova a autonomia e independência. Dessa forma, toda a equipe de enfermagem deve desenvolver ferramentas de trabalhos que favoreçam as atividades exercidas pela equipe, devendo considerar as especificidades relativas às características do paciente (SANTOS, 2014).

Nesse contexto, os profissionais de enfermagem enfrentam, cotidianamente, diversas situações críticas, sobretudo aqueles que atuam em centros cirúrgicos, por tratar-se de um dos setores de maior complexidade de uma unidade hospitalar. Logo, a presente investigação justifica-se pela importância no conhecimento desse fenômeno para uma gestão adequada do trabalho da equipe de enfermagem, favorecendo a saúde e a qualidade de vida desses profissionais, com reflexos diretos sobre a assistência prestada por esses profissionais.

Considerando a complexidade do papel do enfermeiro na unidade cirúrgica na prestação do serviço de assistência, o presente estudo encontra-se norteado pela seguinte pergunta de pesquisa: como os profissionais de enfermagem que atuam na unidade de cirurgia de um hospital geral tem lidado com a exposição da vulnerabilidade ao estresse?

Sabe-se que a Síndrome de Burnout se faz presente na maioria dos profissionais de enfermagem, estudo com profissionais da enfermagem revela que 53,84% dos enfermeiros da clínica médica de um Hospital Geral em Santa Catarina se encontram na fase III de exaustão e esgotamento em relação ao estresse (SEEMANN & GARCEZ, 2012). Várias ações podem ser desenvolvidas visando preservar a saúde dos profissionais atuantes em centro cirúrgico, como a ampliação de conhecimentos a respeito da temática, a melhoria das condições ambientais e físicas da unidade, minimização dos estressores e/ou *coping* mais adequadas ao estresse vivenciado por esses profissionais.

A presente pesquisa possui como relevância social ante aos aspectos emocionais envolvidos no processo de trabalho dos enfermeiros. Além disso, a pesquisa irá explicitar as condições que produzem maior prevalência de stress, repercutindo diretamente sobre a assistência prestada, o que demonstra seu impacto para a sociedade.

É neste sentido que esta pesquisa se torna relevante, pois através dos seus resultados promoverá a reflexão de ações que possa debater as questões de saúde mental ocupacional e lançar possibilidades de cuidados em decorrência dos indicadores de saúde para a população estudada.

Outro ponto relevante deste estudo é a articulação com que esta proposta de pesquisa se faz articulada com a Agenda 2030 nos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e as 169 metas os quais anunciam a escala e a ambição para uma agenda universal no tocante ao Objetivo 8, meta 8.8 (OMS, 2015).

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Tendo em vista a imprescindibilidade de apresentar as contribuições científicas acerca da vulnerabilidade ao estresse em relação atuação do enfermeiro atuantes em unidade cirúrgicas, ante às ideias de promoção de saúde e qualidade de vida; a produção científica levantada na literatura foi organizada em três eixos respectivamente estabelecidos em abordar a atuação do profissional de enfermagem nos diferentes contextos hospitalares especificamente em unidades cirúrgicas, pormenorizando sobre a qualidade de vida no trabalho no tocante a promoção da saúde mental do profissional de enfermagem em relação aos sinais estresse.

2.1 ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO EM UNIDADES CIRÚRGICAS

A unidade cirúrgica representa um espaço de grande complexidade e de acesso restrito, regido por normas e rotinas específicas. Por tratar-se de um ambiente diferenciado, ele possui uma dinâmica que exige um trabalho multidisciplinar, devendo contar com equipe capacitada e preparada para a execução das rotinas daquele ambiente de forma segura e qualificada (FREITAS *et al.*, 2011).

Dentre os profissionais que compõem a equipe multiprofissional dentro da Unidade Cirúrgica destaca-se o enfermeiro, o qual tem a finalidade de acompanhar o paciente desde sua entrada no Bloco Cirúrgico, acompanhando o seu período perioperatório. Neste período ele deve atuar de modo a garantir uma assistência segura, livre de riscos e danos aos pacientes (TIMBY & SMITH, 2005).

De acordo com Silva e Alvim (2010), o enfermeiro no seu ambiente de cuidado preocupa-se com a organização do tempo, provisão dos recursos materiais e humanos e as relações interpessoais. Ele tem como desafio a necessidade de manutenção do ambiente cirúrgico em favoráveis, permitindo a promoção de uma assistência segura e qualificada.

Santos (2003) afirma que ao longo do tempo o papel do enfermeiro no centro cirúrgico foi sendo transformado na medida em que o processo cirúrgico foi evoluindo. Com isso, esse papel passou a integrar as atividades técnicas, administrativas, assistenciais, de ensino e pesquisa. Essas mudanças se processaram pelo aumento

na complexidade e especialização dos processos cirúrgicos, fazendo com que questões como a segurança e o risco para o paciente passassem a ser o foco desse tipo de assistência. Isso exige da enfermagem uma assistência planejada, organizada e de uma equipe coesa e especializada.

A Associação Brasileira de Enfermeiros de Centro Cirúrgico, Recuperação Anestésica e Centro de Material e Esterilização – SOBECC aponta que o enfermeiro, no contexto da unidade cirúrgica, tem a responsabilidade de acompanhar o paciente desde sua entrada, acompanhando-o durante todo o período perioperatório (JOST, VIEGAS & CAREGNATO, 2018).

A assistência de enfermagem deve centrar seu cuidado a partir da premissa da gestão do cuidado. Para tanto, cabe ao enfermeiro reconhecer as melhores práticas, buscando o equilíbrio na execução dos serviços e atendimento às necessidades humanas básicas do paciente (GUTIERRES *et al.*, 2018).

Timby e Smith (2005) acrescentam que a enfermagem em uma unidade cirúrgica ocorre a partir do cuidado direto e indireto. No cuidado indireto, o enfermeiro executa suas rotinas de previsão e provisão dos recursos, organização, controle da unidade e outros processos de trabalho. Pelo cuidado direto, entende-se que é o cuidado prestado em momentos específicos, incluindo o atendimento de urgência e emergência.

Ainda no que tange às responsabilidades do enfermeiro no centro cirúrgico, Bianchi, Caregnato e Oliveira (2016) afirmam que esse profissional tem o papel de participar de forma ativa no momento anestésico, seja na fase intraoperatória ou pós-operatória. Nesses momentos, deve planejar a assistência através da realização do plano de cuidados.

Possari (2016) esclarece ainda que a atuação do enfermeiro no centro cirúrgico deve ter como premissa principal a garantia da segurança do paciente na execução dos procedimentos anestésicos e cirúrgicos. Para tanto, ele deve atuar na coordenação da assistência de enfermagem, orientando a sua equipe e assumindo papel de liderança diante do processo e na implementação das melhores práticas cirúrgicas.

Também faz parte das atribuições e responsabilidades do enfermeiro a constante atualização frente as atualizações relacionadas às legislações vigentes nacionais e internacionais. Logo, o enfermeiro deve se utilizar das normativas legais para conduzir com segurança todas as etapas do processo cirúrgico (BIANCHI;

TURRINI & JARDIM, 2016).

Chaves e Solai (2013) afirmam que no centro cirúrgico o processo de enfermagem deve ser orientado pela organização do trabalho em cinco etapas interrelacionadas, o histórico de enfermagem e/ou coleta de dados, diagnóstico de enfermagem, prescrição/planejamento da assistência de enfermagem, implementação da assistência, evolução/avaliação de enfermagem.

Dada a complexidade de sua atuação e visando dar maior segurança a todas as etapas que compõem esse processo, Santos (2003), pontua que foi estabelecido um plano para nortear a condução das ações da enfermagem no ambiente cirúrgico, a Sistematização da Assistência de Enfermagem Perioperatória – SAEP. Para Grittem, Meier e Peres (2009), a SAEP tem a função de qualificar a assistência de enfermagem, garantindo o cumprimento de todas as etapas do processo de enfermagem.

Bianchi, Caregnato e Oliveira (2016) consideram que a SAEP teve grande contribuição para a redução de eventos adversos associados ao processo cirúrgico. Além disso, as ações propiciam um maior conforto ao paciente e familiares, além de segurança a equipe multidisciplinar. Para tanto, ela preconiza a oferta de um cuidado individualizado e com foco nas necessidades básicas do paciente.

2.2 O ESTRESSE EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

Do ponto de vista biológico, o estresse pode ser entendido como uma cadeia de mecanismos neuroendócrinos que se inicia pelo estímulo do cérebro posterior, produzindo a secreção aumentada de alguns hormônios das glândulas suprarrenais. Esses hormônios são formados, basicamente, pela adrenalina e noradrenalina, funciona como mecanismos de alarme para ativação do cérebro e órgãos internos, representando um gatilho para o estresse, colocando o organismo em prontidão para a tomada de ação relativas à proteção a vida (BAYNES & DOMINICZAK, 2011).

Pode-se entender ainda o estresse como sendo uma condição intimamente relacionada à carga de transtornos e aflições provocadas por determinados eventos existentes num ambiente, descrevendo os sintomas resultantes dessa condição sobre o organismo (CHIAVENATO, 2014). Tamanha é a relevância do tema que o Manual

de Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5) traz um capítulo específico para tratar dos transtornos que se relacionam à fatores estressores.

O DMS-5 inclui, portanto, o estresse enquanto manifestações que em determinadas intensidades e características próprias o enquadram na condição de um transtorno mental (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2014). Da mesma forma, a Classificação Internacional de Doenças (CID-10) inclui a questão do estresse como causa para uma variedade de transtornos. De acordo com essa classificação, o estresse constitui uma reação aguda ou alteração marcante na vida do indivíduo, promovendo consequências desagradáveis e duradouras, levando a um transtorno de adaptação (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 1993).

De modo a complementar o entendimento do estresse, destaca-se ainda a concepção de Lipp (2013) ao descrever o estresse como uma reação humana diante da exposição a determinadas situações que imponham ao indivíduo a necessidade de se adequar ao novo ambiente e a nova rotina. Logo, são situações resultantes de ações do ambiente externo ou do ambiente interno do sujeito.

Embora o estresse represente uma condição que pode estar associada a todos os contextos da vida humana, a sua relação com o ambiente de trabalho tem sido muito discutida nas últimas décadas. No âmbito organizacional, Chiavenato (2014) afirma que o estresse tem se tornado um sério problema, dado o aumento na complexidade da ação profissional nas organizações, marcado por rápidas mudanças e transformações nas relações de trabalho e as novas rotinas profissionais que tem gerado uma carga de trabalho mais intensa e desgastante.

Para Silva (2019, p. 52), deve-se considerar que o “contexto do trabalho na pós-modernidade é marcado pelo mal-estar experienciado pelos trabalhadores, influenciado pela incerteza, fluidez, cobrança por produção e constante controle, o que vem contribuindo para a precarização das condições trabalhistas”. Logo, essa nova dinâmica nas relações de trabalho tem imposto novos desafios à capacidade humana, seja ela no contexto físico ou mental, fazendo com que os indivíduos muitas vezes reproduzam esse aumento da exigência na forma de estresse.

Nessa mesma linha, Sateles e Martins (2018) consideram que no contexto das organizações, o estresse ocorre em decorrência de causas ambientais e pessoais, resultado dos diversos fatores envolvidos no ambiente de trabalho. Dessa forma, o estresse ocorre quando o trabalhador não se encontra bem-preparado para adaptar-se às inúmeras situações que ocorrem no cenário organizacional, não estando

devidamente preparado para resolver as diferenças e conflitos que acabam por ocorrer frequentemente nesses espaços.

Ainda que seja uma condição que tem se tornado muito comum no âmbito das organizações, é importante destacar que o estresse ocupacional pode provocar sérios prejuízos ao trabalhador e para as organizações, proporcionando situações como afastamentos médicos, queda de produtividade, dificuldades interpessoais, desmotivação, baixo envolvimento no trabalho entre outros. Assim, a tomada de ações que previnam ou que combatam ao surgimento do estresse nos ambientes de trabalho representa um importante ganho para todas as partes (SILVA, 2019).

O estresse ocorre com trabalhadores de diferentes espaços laborais, porém algumas profissões, por suas características específicas, acabam por impor aos indivíduos condições que predispõe uma maior frequência de eventos que podem provocar essa condição. Dentre esses profissionais, um grupo que tem se destacado pela grande prevalência de estresse entre os trabalhadores são os profissionais de saúde (SANTOS *et al.*, 2019).

Deuerling e Dallacosta (2016) justificam que a frequência de estresse entre os profissionais de saúde pode ser justificada por fatores como a grande exposição ao risco de doenças devido ao ambiente de trabalho insalubre, o contato próximo com os pacientes gerando emoções e conflitos inconscientes nesses trabalhadores, a carga de trabalho desses indivíduos que, muitas vezes, possuem vínculo de trabalho em duas ou mais instituições, condições laborais como remuneração baixa, cobranças elevadas por resultados, entre outros fatores, acabam por sujeitar esses profissionais aos riscos do estresse no trabalho.

Acrescenta-se ainda o fato de que o ambiente hospitalar, por representar um espaço de cuidado onde são prestados serviços de média e alta complexidade, num cenário de grande uso de recursos tecnológicos, onde se relaciona com uma diversidade de categorias profissionais, impõe aos trabalhadores um risco ainda mais acentuado de desenvolvimento do estresse (TEIXEIRA *et al.*, 2016).

De modo específico aos profissionais de enfermagem, categoria que geralmente encontra-se em maior volume no contexto dos hospitais, observa-se uma grande frequência de estresse entre esses trabalhadores. Teixeira *et al.* (2016) atribuem a ocorrência de estresse dentro desse grupo de profissionais ao fato de que no ambiente hospitalar, tais trabalhadores se encontram sujeitos a diferentes e complementares elementos estressores, dentre eles o reduzido número de

profissionais para o desempenho dos processos de trabalho e, conseqüentemente, o excesso de atividades.

Além disso, outros fatores como a necessidade de execução de tarefas com rapidez, precisão e agilidade, falta de autonomia, supervisão inadequada de superiores, falha de comunicação, entre outros, acabam por levar a uma sobrecarga psíquica devido ao estresse crônico que se desenvolve. Essas situações acabam por acarretar prejuízos no desempenho dos profissionais ou ainda levá-los a situações de afastamento ou abandono do trabalho (SOUZA *et al.*, 2018).

A importância da questão do estresse entre os profissionais de enfermagem tem feito com que sejam desenvolvidos diversos estudos que abordaram essa temática. É importante ressaltar que o grande número de estudos sobre o tema demonstra a preocupação que tem sido direcionada à essa questão.

Muitos desses estudos têm se dedicado em investigar a presença do estresse ocupacional entre os profissionais de enfermagem, a partir da aplicação das ferramentas existentes para investigação do estresse. Em Santana, Ferreira e Santana (2020), ao analisar esse resultado junto a um hospital universitário, identificou que mais de 70% dos profissionais de enfermagem investigados apresentaram algum grau de exposição ao estresse, enquanto cerca de 30% desses profissionais encontravam em situação de alta exigência no trabalho.

Por sua vez, Ribeiro *et al.* (2018), num estudo semelhante, observou que dentre os profissionais de enfermagem do hospital universitário investigado, 27,4% dos trabalhadores estavam expostos à níveis intermediários e altos de estresse laboral. No estudo, a principal causa relatada para esse estresse era a alta demanda psicológica resultante do trabalho e a autonomia para a tomada de decisão, o que impõe a esses profissionais o desavio de cumprir de forma adequada os processos de trabalho.

A singularidade e a especificidade da ocorrência de estresse em determinados contextos e locais específicos pode ser observada no estudo de Trettene *et al.* (2016), que investigando a existência de estresse entre os profissionais de enfermagem, observou que ao contrário do que esperava, a maioria dos profissionais não apresentou níveis de estresse. Outro fato relevante relacionado a este estudo foi que os técnicos e auxiliares de enfermagem apresentaram, proporcionalmente, maior nível de estresse na comparação com o resultado obtido junto aos enfermeiros.

Lima *et al.* (2020) apurando o nível de estresse de trabalhadores de um serviço

de cuidados intensivos, não encontrou níveis significativos de estresse. Em sua investigação, observou apenas a ocorrência de um perfil não-hardy e *burnout* entre os participantes.

Merece destacar também o estudo de Franz e Cargnin (2020), realizado junto a profissionais de enfermagem em uma Unidade de Terapia Intensiva. De acordo com seus resultados, não se caracterizou predisposição ao desenvolvimento de estresse no grupo de profissionais entrevistados, contudo as características daquele local de trabalho, sobretudo o convívio diário com emoções, frustrações e sentimentos, típicos de unidades de atendimento a pacientes críticos, colocam tais trabalhadores na condição de alerta sobre o risco de desencadeamento do estresse ocupacional.

Investigando os fatores responsáveis pela ocorrência do estresse entre a equipe de enfermagem, Santos *et al.* (2019) apuraram que na unidade de emergência investigada, os fatores de riscos psicológicos, aliados a sobrecarga de trabalho, volume de demanda maior que as condições assistenciais da equipe e ao número insuficiente de profissionais da enfermagem foram relatados como os principais fatores de desenvolvimento do estresse.

De acordo com Pinho *et al.* (2020), ao analisar na literatura os aspectos associados ao estresse entre enfermeiros, observou que a superlotação dos hospitais, falta de insumo e profissionais, carga horária extensa, a desvalorização profissional e a violência foram marcados como os principais fatores coletados desses estudos.

No estudo de Souza *et al.* (2018), investigou-se as principais estratégias de enfrentamento do estresse entre os profissionais de enfermagem, tendo sido observado que, conforme a revisão bibliográfica realizada, a estratégia de fuga/afastamento dos problemas foram as que apareceram em maior frequência no material consultado. Além disso, verificou que pela diversidade de características dos profissionais, torna-se mais eficaz a utilização de mais de uma estratégia para o enfrentamento das situações de estresse.

De modo semelhante, Teixeira *et al.* (2016) buscou compreender as estratégias adotadas pelos profissionais de enfermagem para enfrentamento do estresse. Nesse estudo, a maioria dos entrevistados afirmou utilizar-se de estratégias centradas no problema, ou seja, uma ação ativa, que busca a resolução do problema em questão. Também merece destaque nesse estudo o fato de que muitos profissionais afirmaram utilizar-se de práticas religiosas/místicas, para o enfrentamento às situações de estresse.

Torna-se necessário, ainda, destacar o estudo de Llapa-Rodriguez *et al.* (2018), o qual apurou que diante dos resultados do seu estudo, verificou a necessidade de criar estratégias gerenciais que possibilitem reduzir os efeitos estressantes causados pelos fatores analisados, dos quais se destaca a adequação do quantitativo profissional, implementação de melhorias nas ações de gerenciamento, distribuição adequada da escala de serviço, comunicação efetiva entre as equipes, melhoria das condições de trabalho e educação continuada.

3 OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

Verificar a prevalência da vulnerabilidade do estresse no trabalho em profissionais que atuam em Unidade de Cirurgia de Hospitais Gerais no interior do Estado de Minas Gerais, Brasil.

3.2. OBJETIVO ESPECÍFICO

- ✓ Identificar o Perfil Sociodemográfico dos profissionais de enfermagem atuantes na Unidade de Cirurgia;
- ✓ Averiguar a associação entre as variáveis independentes (sexo, idade e tempo de trabalho) com os indicadores de estresse através da Escala de Vulnerabilidade ao Estresse no Trabalho e da 23 QVS - Escala de Vulnerabilidade ao Stress.

4 MATERIAIS E MÉTODOS

4.1. NATUREZA DO ESTUDO

Trata-se de uma pesquisa de natureza quali-quantitativa, a qual irá utilizar o método survey para produzir a descrição e reflexão acerca das averiguações sobre vulnerabilidade do estresse no trabalho em profissionais de enfermagem.

No entanto, conforme Dias e Gama (2014), existe atualmente uma ação de favorecer a vontade de alternativas no modelo de se “fazer” investigação, que estejam também adaptadas às práticas de diferentes grupos inseridos em diferentes contextos das cidades e dos diferentes modos de interação devido as suas particularidades do ambiente de trabalho. Daí a necessidade de uma investigação que se aproxime da realidade vivenciada por aqueles sujeitos investigados no estudo, a partir das relações de trabalho numa unidade cirúrgica de um hospital geral.

4.1.1 Pesquisa tipo survey

O método de pesquisa survey refere-se a um tipo de investigação quantitativa, o qual deve ser entendida como forma de coletar dados e informações a partir das características de um grupo de pessoas que represente a população a ser estudada, podendo se extrapolado para todo o universo em estudo através de um instrumento de um questionário estruturado (PARANHOS *et al.*, 2014).

Esta modalidade de pesquisa tem por finalidade: a *descrição*, que objetiva descobrir a distribuição de certos traços e atributos da população estudada. A preocupação do pesquisador neste caso não é o porquê da distribuição, e sim com o que ela é; a *explicação*, que objetiva explicar a distribuição observada. Neste caso, o pesquisador tem a preocupação do porquê da distribuição existente; e a *exploração*, que objetiva funcionar como um mecanismo exploratório, aplicado em uma situação de investigação inicial de algum tema, buscando não deixar que elementos críticos deixem de ser identificados, apresentando novas possibilidades que podem posteriormente ser trabalhadas em um survey mais controlado (BABBIE, 1999).

4.2 LOCAL DE ESTUDO E DEFINIÇÃO DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA

O estudo foi realizado com enfermeiros de diferentes idades maiores de 18 anos que atualmente estão trabalhando em Unidades de Cirurgias de um Hospital Geral, da Região do Alto Paranaíba estado de Minas Gerais, Brasil.

Para a composição da amostra utilizou do método de amostragem não-probabilística constituída de modo intencional e por conveniência através de whatsapp utilizando de *técnica bola de neve*. A técnica da bola de neve se constitui de modo que o pesquisador em visita aos locais nos quais, sabidamente, existem a presença de enfermeiros; se fará um contato prévio de modo que estimule o convite a responderem a pesquisa, assim cada participante contactado deve recomendar outro participante e/ou auxiliar na divulgação do link da pesquisa, deste modo estimulando outros possíveis participantes, de forma que a amostra cresça num ritmo linear. Este tipo procedimento para levantamento amostral também é considerado não probabilístico e se é usado com frequência para ter acesso a populações de baixa incidência e indivíduos menos acessíveis, sendo que os selecionados, para serem estudados (VINUTO, 2014; HANDCOCK & GILE, 2011).

Para isso, o levantamento da amostra deu-se em um período específico de intervalo de 60 (sessenta) dias, em que os pesquisadores enviarão os convites com a disponibilização do link para o acesso a responderem a pesquisa.

Os critérios de inclusão para participação da pesquisa correspondem em serem profissionais de enfermagem que estejam ativamente na prática assistencial em uma unidade cirúrgica de um hospital geral e serem maiores de 18 anos.

Os critérios de exclusão para participação da pesquisa serão aqueles profissionais que porventura deixarem de completar as respostas do questionário.

4.3 ASPECTOS ÉTICOS DA PESQUISA

A presente pesquisa atendeu aos princípios éticos segundo as Resoluções do CNS Nº. 466/2012 e Nº. 510/2016 para pesquisa com seres humanos. Para tanto, foi submetida, através da documentação necessária para análise ética e

acompanhamento do Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Patos de Minas. Somente sendo realizada após a aprovação do CEP/FPM através do CAEE número 40353920.0.0000.8078 sob parecer número 4.473.813 (Anexo A).

Riscos da Pesquisa: é importante salientar que a pesquisa não expressa risco eminente à coleta de dados e a participação dos envolvidos (sujeitos pesquisados e pesquisadores). Entretanto, por se tratar de uma pesquisa do tipo survey ela poderá estar sujeita a participação pessoas que não estejam em devida atuação na unidade cirúrgica de trabalho e/ou que estejam em unidade cirúrgica, mas não de um hospital geral. Por isso, atenção e os cuidados dos pesquisadores para sanar este tipo de risco em buscar selecionar indicações que sejam do meio profissional e reforçando com cada participante que indicar a importância de se manter nos critérios de inclusão.

Ademais, é importante destacar que a temática de estudo envolve um contexto da vida que se tem mostrado angustiante e estressante para as pessoas envolvidas podendo assim ao responder o instrumento de pesquisa o participante sentir-se angustiada ou manifestar o desejo de dialogar sobre algo; mediante a este aspecto, será ofertado uma escuta aquelas que necessitarem pelos estagiários da Clínica Escola de Psicologia da Faculdade Patos de Minas (Anexo B), aos quais os participantes entraram em contato direto por meio do WhatsApp (34) 3818-2327, não havendo necessidade de identificar-se sua participação nesta pesquisa.

Benefícios da Pesquisa: destacasse que esta pesquisa não terá benefícios pessoais diretos aos participantes envolvidos, mas contribuirá para a melhor percepção para o fenômeno pesquisado, sobretudo por tratar-se de um elemento de grande importância para a atuação do enfermeiro nas unidades hospitalares. Deste modo, ao conhecer melhor as características do stress na atuação da enfermagem, poderão ser criados subsídios para uma adequada gestão desses profissionais, beneficiando na assistência prestada.

4.4 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS E INSTRUMENTO DE PESQUISA

Para a coleta de dados ocorreu por meio da mobilização dos pesquisadores membros do *Grupo de Pesquisa em Cultura, Subjetividade e Promoção Psicossocial*

do CEPPACE (Centro de Estudos e Pesquisas em Psicologia Aplicada e Clínica Escola) do curso de Psicologia da Faculdade Patos de Minas.

Por se tratar de uma pesquisa que utilizou do *método survey*, o instrumento de pesquisa se constituiu de um *questionário* elaborado a partir dos estudos de Sisto (2007), Vaz Serra (2000) e Lourenço (2012) ao qual será disponibilizado aos participantes através da Plataforma *Google Forms* por meio do link <https://forms.gle/QefivEmbp7WdvKh29> para acessar a pesquisa e responder pode ser observado o layout da plataforma da pesquisa.

Primeiramente, os pesquisadores fizeram contato com diferentes profissionais de enfermagem que atuam em hospitais gerais para que pudessem através do WhatsApp ajudarem a disseminar o link da pesquisa. A mensagem encaminhada apresentava a proposta com o objetivo da pesquisa deixando claro ser apenas profissionais que atuam em unidades cirúrgicas e solicitava a possibilidade de que profissional pudesse vir responder a pesquisa; assim procedendo conforme o método escolhido para levantamento da amostra. Tendo o convidado aceitado em responder a pesquisa ele iniciou as etapas conforme a estrutura das seções, no primeiro momento o participante fará a leitura do TCLE e assim concordando e seguirá para as seções posteriores até que a finalize.

4.4.1 Questionário

O questionário (Apêndice A) está intitulado *Pesquisa Investigação acerca da Vulnerabilidade ao Estresse no Trabalho por Enfermeiros*, composto por 12 perguntas dividida em 4 (quatro) seções que corresponde a estrutura de investigação conforme quadro 1.

Quadro 1. Estrutura do Questionário de Pesquisa Saúde Mental do Docente em Tempo de Isolamento Social.

Seção	Variável	Questões correspondente a Investigação
1ª Seção	TCLE	-
2ª Seção	Perfil do participante	Entre a questão 1 a 10
3ª Seção	Condição de Saúde	Entre a questão 11 e 12
	- 23 QVS - Escala de Vulnerabilidade ao Stress	questão 11
	- Escala de Vulnerabilidade ao Estresse no Trabalho	questão 12
4ª Seção	Encerramento	Agradecimento e certificação do envio da pesquisa

Fonte: Próprio Autores (2021)

A **Escala de Vulnerabilidade ao Stress - 23 QVS** é um instrumento composto por 23 itens de autoavaliação de tipo *Likert*; as respostas possuem valores atribuídos entre 0 a 4, aos itens 1, 3, 4, 6, 7, 8 e 20 correspondem as pontuações: concordo em absoluto = 0, concordo bastante = 1, não concordo nem discordo = 2, discordo bastante = 3 e discordo em absoluto = 4; aos itens 2, 5, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 22 e 23 correspondem as pontuações: concordo em absoluto = 4, concordo bastante = 3, não concordo nem discordo = 2, discordo bastante = 1 e discordo em absoluto = 0. Quanto mais elevada for a pontuação mais negativa será a descrição do indivíduo, a pontuação máxima é de 92 e a mínimo 0; se a soma de todas as respostas for igual ou acima de 43 indique a hipótese do indivíduo se mostrar vulnerável ao stress (VAZ SERRA, 2000).

Para auxiliar na percepção do perfil em relação aos fatores de vulnerabilidade que esta suscetível, uma análise fatorial de componentes principais seguidas de rotação de varimax extraiu sete fatores ortogonais que explicam 57,5% da variância total. A composição de cada fator parece traduzir o seguinte significados: os itens 5, 10, 16, 18, 19, 23 corresponde ao fator 1 *perfeccionismo e intolerância à frustração*, os itens 1, 2, 9, 12, 22 ao fator 2 *de inibição e dependência funcional*, o item 3 e 6 corresponde ao fator 3 *carência de apoio social*, o item 4 e 21 corresponde ao fator 4 *condições de vida adversas*, os itens 5, 8, 20 corresponde ao fator 5 *dramatização da existência*, os itens 11, 13, 14, 15 corresponde a fator 6 *subjunção* e os itens 7, 13, 17 corresponde ao fator 7 *de privação de afeto e rejeição* (VAZ SERRA, 2000).

Quanto a **Escala de Vulnerabilidade ao Estresse no Trabalho (EVENT)** é composta por 40 itens aos quais representam situações de trabalho sendo avaliadas por meio de uma escala *likert* de 0 a 3 pontos que refere à frequência com que cada

situação influencia o trabalhador. A escala avalia três fatores denominados: *Fator 1 - Clima e Funcionamento Organizacional* correspondendo aos itens 3, 4, 5, 6, 11, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 25, 26, 27, 36 e 40; *Fator 2 - Pressão no Trabalho* correspondendo aos itens 1, 2, 12, 17, 24, 28, 29, 30, 33, 34, 35, 38 e 39; e o *Fator 3 - Infraestrutura e Rotina* correspondendo aos itens 7, 8, 9, 10, 20, 21, 22, 23, 31, 32 e 37. Para o Fator 1 - Clima e Funcionamento Organizacional a pontuação máxima é de 32, para o Fator 2 - Pressão no trabalho possui como máxima o escore de 26 e o Fator 3 - Infraestrutura e Rotina possui a pontuação máxima 22. O EVENT é pontuado pela somados itens assinalados pelo respondente e a escala pode variar de um mínimo de zero a um máximo de 80 na escala total; evidenciando que quanto maior a pontuação, maior é a vulnerabilidade ao estresse (SISTO *et al.*; 2007).

4.5 ANÁLISES DOS DADOS

Para a análises dos dados contou-se com auxílio de planilhas eletrônica do programa *Microsoft Excel for Windows* em relação aos dados tabulados extraídos da plataforma *Google Forms*. Em relação as análises estatísticas serão realizadas através do software estatístico *SPSS versão 27* para os indicadores descritivos. É válido ressaltar que as aferições dos instrumentos de pesquisa respeitaram-se a padronização dos instrumentos.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram obtidas 54 respostas e foram descartadas 22 respostas por não atenderem aos critérios de inclusão estabelecidos. Logo, o número de participantes elegíveis para esse estudo foi de 32 profissionais de enfermagem que atuam em unidades cirúrgicas hospitalares; sendo 87,5% (n=28) do sexo feminino e 12,5% (n=4) do sexo masculino, com idade média de 41,91 anos que varia entre 25 e 68 anos (DP=9,488); sendo mais da metade dos enfermeiros casados 51,3% (n=17), seguido de 40,6% (n=13) solteiros e 6,3% (n=2) divorciados; e 59,4% (n=19) com filhos e 40,6% (n=13) não possuem filhos.

Em relação a questão do gênero dos profissionais participantes no estudo, nota-se que tal como ocorre na maior parte das unidades de saúde, existe um predomínio de profissionais de enfermagem do sexo feminino. Machado *et al.* (2015) afirma que esse perfil faz parte de uma construção estrutural e histórica da profissão, de modo que a participação feminina seja muito superior à dos homens. Tal perspectiva é corroborada por Caetano e Prado (2016), onde identificou-se a partir dos dados de registro profissionais, que 85,1% dos profissionais de enfermagem registrados eram do sexo feminino.

Apesar desse predomínio feminino, Machado *et al.* (2015) afirmam que existe uma tendência de crescimento na participação dos homens entre os profissionais de enfermagem nos últimos anos. Ainda em relação a presença dos homens nesta profissão, destaca-se que estes, de forma geral, atuam em serviços caracterizados pelo uso da força, tal como nos serviços de urgências e emergências psiquiátricas, atendimento pré-hospitalar como o Serviço Móvel de Urgência (SAMU) e outros locais onde a condição física masculina favoreça a sua atuação (SANTOS *et al.*, 2020).

Sobre os dados relativos à faixa etária dos profissionais, nota-se que a idade média obtida (41,91 anos) se assemelha ao obtido por Machado *et al.* (2015), no qual a maior parte dos profissionais investigados (40%), encontravam-se na faixa etária de 36 a 50 anos. Apesar do incremento no ingresso de profissionais mais jovens no mercado de trabalho, Silva Júnior *et al.* (2019) afirmam que determinadas atividades desenvolvidas pela equipe de enfermagem exigem características desejáveis como maturidade e experiência profissional. Desta forma, supõe-se que setores com maior

complexidade como as unidades cirúrgicas, possam privilegiar profissionais que detenham tais características.

No que concerne ao perfil profissional dos enfermeiros participantes da pesquisa, a maioria 46,9% (n=15) são enfermeiros especialistas, trabalham apenas em um único emprego 75% (n=24) e 90,6% (n=29) trabalham por turno; a média de tempo de exercício profissional corresponde a 17,78 anos (DP=9,269) variando entre 7 e 43 anos; logo o tempo médio de exercício profissional especificamente na unidade cirúrgica equivale a 10,63 anos (DP=9,414) variando entre 1 e 31 anos. Na tabela 1 é possível observar as características estratificadas dos participantes da pesquisa.

Em relação ao perfil profissional dos trabalhadores de enfermagem, é importante destacar que a predominância de enfermeiros especialistas vai de encontro às constatações de Machado *et al.* (2015) ao afirmar que os profissionais de enfermagem, tanto técnicos de enfermagem como enfermeiros, têm por característica buscar aperfeiçoamento na carreira a partir de novas qualificações. Assim, seja para facilitar sua inserção ao mercado de trabalho, seja para contribuir para a execução de funções de maior complexidade, estes profissionais têm buscado o seu aprimoramento através de cursos de especialização.

Para os profissionais que atuam nas unidades cirúrgicas, onde se exige o desenvolvimento de habilidades específicas para atuação nestes locais, a busca pelas competências esperadas para estes profissionais como habilidades técnicas e processuais, capacidade de liderança, habilidade para tomada de decisões, entre outros, conforme definido por Siqueira e Schuh (2017), acaba por impor a estes profissionais uma exigência maior pelo desenvolvimento de sua capacitação técnica.

No que tange ao tempo de experiência na enfermagem, onde verificou-se uma predominância de profissionais com experiência de 07 a 18 anos, que somaram 65,7% dos entrevistados. No estudo de Salatiel (2015), realizado junto a enfermeiros lotados em unidades cirúrgicas, observou-se que o maior predomínio foi de profissionais com tempo de profissão de 6 a 10 anos (47%) e 1 a 5 anos (46%). Em Santos *et al.* (2017), num estudo realizado junto a profissionais de enfermagem no serviço hospitalar, obteve-se resultado semelhante, com 71,8% dos profissionais apresentando menos de 10 anos de atuação na enfermagem.

Tabela 1 – Características do perfil profissional da amostra de enfermeiros participantes do estudo (n=32).

		Variável	%	n
Formação:		Enfermeiro Especializado	46,9	15
		Enfermeiro Técnico	34,4	11
		Enfermeiro Graduado	15,6	5
		Enfermeiro Mestre	3,1	1
		Enfermeiro Doutor	-	-
Tempo de Experiência na Enfermagem	na	De 7 a 12 anos	34,4	11
		De 13 a 18 anos	31,3	10
		De 19 a 24 anos	9,3	3
		De 25 a 30 anos	15,6	5
		De 31 a 36 anos	6,2	2
		De 37 a 43 anos	3,1	1
Tempo de Experiência na Enfermagem em Unidade Cirúrgica	na	De 1 a 8 anos	53,3	17
		De 9 a 16 anos	21,9	7
		De 17 a 24 anos	12,5	4
		De 25 a 31 anos	12,5	4

Fonte: Elaborado pelos autores.

Em relação como os enfermeiros participantes da pesquisa descreve seu ambiente de trabalho, foi possível notar ambivalência de sentimentos naquilo em que eles definem sendo considerados o meio *estressante, amigável, bom, excelente e inesquecível*; todavia, a tabela 2 apresenta a nuvem de palavras citadas pelos participantes da pesquisa.

Tabela 2 – Sentimentos em relação ao ambiente do trabalho considerado pela amostra de enfermeiros participantes do estudo (n=32).

		%	n
Sentimentos	Bom	18,8	6
	Estressante	18,8	6
	Agitado	9,4	3
	Excelente	6,3	2
	Inesquecível	6,3	2
	Amigável	3,1	1
	Adrenalina 100%	3,1	1
	Bom cansativo	3,1	1
	Conflituoso	3,1	1
	Desorganizado	3,1	1
	Desumano	3,1	1
	Exaustivo	3,1	1
	Gratificante	3,1	1
	Insalubre	3,1	1
	Organizado	3,1	1
	Ótimo	3,1	1
	Pesado	3,1	1
	Tensão	3,1	1

Fonte: Elaborado pelos autores.

Conforme pode ser notado na tabela acima, é possível observar uma ambivalência de sentimentos promovida pela atuação neste setor. Esta dualidade de sentimentos também foi relatada no estudo de Tostes *et al.* (2017), no qual a satisfação e o sofrimento fizeram-se presentes na percepção da equipe de enfermagem que atua em um centro cirúrgico. A ideia de satisfação faz-se presente em decorrência do bem-estar proporcionado pela execução das atividades naquele ambiente, na medida em que os profissionais se sentem satisfeitos pelo produto realizado. Por outro lado, o sofrimento na atuação nestes locais decorre pelas pressões relacionadas às condições de trabalho, fruto de características como a execução de atividades sob pressão.

As evidências dessa ambivalência de sentimentos também podem ser observadas em outros estudos como Soares, Oliveira e Sousa (2020), destacam aspectos como sobrecarga de trabalho, relações interpessoais, problemas com assiduidade e pontualidade dos profissionais do setor e a falta de materiais e equipamentos são citados como fontes geradoras de estresse entre os profissionais. Por outro lado, em Carvalho *et al.* (2018), ainda que existam fatores estressores, não se identificou grandes impactos sobre a qualidade de vida no trabalho para profissionais de enfermagem que atuam em um centro cirúrgico.

Deste modo, embora a atuação da enfermagem no centro cirúrgico tenha potencial de promover impacto sobre a saúde física e mental dos trabalhadores, dos quais Hoffmann e Glanzner (2019) citam o estresse, a sobrecarga de trabalho e o abuso psicológico, “o extremo valor atribuído ao trabalho, às relações interpessoais positivas e ao ambiente gerador de conhecimento científico e aprendizado constante” (TOSTES *et al.*, 2017, p. 8) foi responsável pela satisfação e outros sentimentos positivos proporcionados pela atuação naqueles locais.

No que concerne a investigação do estresse por intermédio da Escala de Vulnerabilidade ao Stress - 23 QVS, dos (n=32) participantes da pesquisa, 44% (n=14) dos enfermeiros apresentaram características de vulnerabilidade ao estresse e 56% (n=18) não apresentaram. Foi possível constatar que entre os 18 participantes que não apresentaram características, 10 enfermeiros indicam estado de alerta para vulnerabilidade ao estresse. Fatores como *perfeccionismo e subjugação* foram o que mais se destacaram quanto aos traços que leva a vulnerabilidade do estresse.

A questão da vulnerabilidade ao estresse assume, portanto, uma posição de destaque entre os trabalhadores de enfermagem, visto que se trata de um importante indicador para avaliar as condições pelas quais estes sujeitos encontram-se expostos no ambiente de trabalho. Estudos apresentam à questão da vulnerabilidade ao estresse sobre diferentes perspectivas, a partir da diversidade de atuação dos profissionais de enfermagem nos seus espaços laborais. Vieira *et al.* (2019), investigando a vulnerabilidade entre enfermeiros no cuidado intensivo pediátrico, identificou que as características da assistência de enfermagem em pediatria expõem estes profissionais ao desgaste emocional decorrente do cuidado. Logo, sentimentos de corresponsabilidade e impotência fazem com que estes profissionais frequentemente camuflam as suas emoções, o que potencializa o estresse entre este grupo.

Dentre as características de vulnerabilidade apresentadas pelos profissionais pesquisados, destaca-se perfeccionismo, descrito por Pereira (2014) como sendo uma característica de pessoas extremamente exigentes consigo mesma e com os demais, caracterizando-se ainda pela dificuldade em delegar tarefas por desconfiar da competência dos outros. No estudo de Soratto *et al.* (2016), realizado junto a equipe de enfermagem de um centro cirúrgico, observou-se um alto índice de estresse entre estes trabalhadores, o que gera um elevado índice de licenças médicas e absenteísmo. Entre os fatores apontados, o perfeccionismo foi citado como uma das

causas apontadas para o estresse, dada a autocobrança e a exigência de elevados padrões de qualidade nestes serviços.

Cabe destacar, ainda, conforme Macêdo *et al.* (2018) que o perfeccionismo acaba por levar o profissional a sobrecarregar-se de atividades, além de gerar uma constante insatisfação com os resultados obtidos, o que faz desta característica um fator de risco para a Síndrome de Burnout.

Sobre a subjugação, fator que também teve importante participação entre as condições de vulnerabilidade entre os profissionais pesquisados e descrita por Capelo (2017) como a falta de autonomia no processo de decisões individuais e coletivas, nota-se que se trata no estudo de Amaral (2008) como um dos principais fatores de vulnerabilidade ao estresse apontado em estudo realizado junto a pessoas no geral. Da mesma forma, em Oliveira (2015) a subjugação ficou atrás apenas do perfeccionismo num estudo realizado junto a trabalhadores de uma instituição para pessoas com deficiência intelectual.

A Escala de Vulnerabilidade ao Estresse no Trabalho (EVENT) revelou que a *pressão no trabalho* é um fator que tem servido como disparador de alerta, sendo da amostra total dos enfermeiros participantes (n=32), 19 enfermeiros atingiram valores próximos pontuação máxima de 26 pontos, um enfermeiro atingiu o valor máximo exato e 12 enfermeiros não atingiram pontuação significativa. Os fatores como clima e funcionamento organizacional e infraestrutura e rotina não atingiu valores de pontuação significativa. De modo geral, a escala (EVENT) revelou que 17 dos enfermeiros (da amostra total n=32) atingiram indicadores altos de vulnerabilidade ao estresse no trabalho, com pontuações mínima de 35 e máxima de 38 num limite máximo de 80 pontos; 8 enfermeiros atingiram indicadores elevados com pontuações mínima de 52 e máxima de 63 pontos estando próximo ao limite máximo, ou seja, quanto maior alta a pontuação maior a vulnerabilidade ao estresse no trabalho; os demais 19 participantes tiveram pontuações consideradas leves com mínima de 17 e máxima de 27 pontos e um participante indiferente com 7 pontos.

Diante de todos os dados apurados neste estudo e considerando as condições de trabalho nas unidades cirúrgicas, nota-se que o estresse ocupacional se insere como um elemento de grande importância e para o qual deve-se dar a devida importância pelos gestores e profissionais destes serviços. Antunes (2020) revela que ao mesmo tempo que se exige dos profissionais nestes serviços realizem uma abordagem altamente especializada, com manuseio de equipamentos e tecnologias,

estes trabalhadores encontram-se altamente sujeitos ao estresse e todas as condições que decorrem dele.

Diante dos riscos para o desenvolvimento de doenças, exige-se que a temática receba um tratamento de destaque nas ações de gestão destes serviços. Magalhães e Romero (2018) ressaltam a importância do enfermeiro para a adoção de estratégias de controle e prevenção do estresse, monitorando agentes estressantes e identificando eventuais sinais e sintomas para a tomada de medidas tempestivas junto à equipe. Por outro lado, Vale e Couto (2021) apurou em seu estudo que ações que reforcem o reconhecimento profissional e a valorização da equipe podem contribuir para a satisfação com o trabalho e reduzir os efeitos do estresse.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados do estudo mostram que o estresse é uma condição de grande importância para os profissionais de enfermagem das unidades cirúrgicas, dadas às características na atuação destes trabalhadores. De acordo com a Escala de Vulnerabilidade ao Stress, o perfeccionismo e subjugação mostraram-se as principais condições que predispõe estes trabalhadores ao estresse, exigindo uma especial atenção quanto aos fatores que levam à ocorrência de tais fatores.

Pelos resultados apontados e em decorrência dos prejuízos que decorrem do estresse no contexto das unidades cirúrgicas, torna-se fundamental a adoção de ações que permitam reduzir os fatores promotores do estresse nestes serviços. Ações como a valorização dos profissionais, o desenvolvimento de uma escuta ativa pelos enfermeiros e demais gestores dos serviços permitem com que se identifique e atue de forma preventiva para o controle de tais situações.

Por fim, é importante ressaltar ainda que a temática ainda carece de novos estudos, visto que por sua relevância, foi identificado o desenvolvimento de poucas estudadas pesquisas na área. A partir do aprofundamento destes estudos, será possível o desenvolvimento de métodos de intervenção para oferecer melhores condições ocupacionais aos profissionais desta equipe.

REFERÊNCIAS

- Abrão, J. & Antunes, M. (2018). Sala de Recuperação Pós-Anestésica. In: Manica, J. (Org.), *Anestesiologia: princípios e técnicas*. (4. ed., pp. 1424-1485). Artmed.
- Antunes, M. C. A. S. (2020). *O stress ocupacional nos enfermeiros do bloco operatório*. 2020. 132 f. [Tese de Mestrado, Instituto Politécnico de Viana do Castelo. http://repositorio.ipv.pt/bitstream/20.500.11960/2432/1/Maria_Antunes.pdf
- Araújo, E. A. G; Oliveira, L. A. F.; Paula, W. K. A.; Arruda, A. C. V. (2011). Sistematização da assistência de enfermagem na sala de recuperação pós-anestésica. *Revista SOBECC*, 16(3). <https://revista.sobecc.org.br/sobecc/article/view/207>.
- Caetano, S. A.; Prado, J. T. C. (2016). Mercado de trabalho: condições gerais do trabalho da enfermagem. *Divulgação em Saúde para Debate*, 56, 98-105. http://cebes.org.br/site/wp-content/uploads/2016/12/Divulga%C3%A7%C3%A3o_56_Cofen.pdf.
- Capelo, M. R. T. F. Vulnerabilidade ao estresse, coping e burnout em educadoras de infância portuguesas. (2017). *Educar em Revista*, 64(1), 155-169. <https://www.scielo.br/j/er/a/58DwNYQsY3MKm5sgrPPmchw/?lang=pt&format=pdf>
- Carvalho, A. M. B.; Cardoso, J. A.; Silva, F. A. A.; Lira, J. A. C.; Carvalho, S. M. (2018). Qualidade de vida no trabalho da equipe de enfermagem do centro cirúrgico. *Enfermagem em Foco*, 9(3), 35-41. <http://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2019/02/Qualidade-De-Vida-No-Trabalho-Da-Equipe-De-Enfermagem-Do-Centro-Cir%C3%BArgico-1.pdf>.
- Chulay, M.; Burns, S. M. (2012). *Fundamentos de enfermagem em cuidados críticos da AACN*. (2. ed.). AMGH Editora.
- Handcock, M. S. & Gile, K. J. (2011). On the Concept of Snowball Sampling. *Sociological Methodology*, 41(1), 367-371.
- Henriques, A. H. B.; Costa, S. S.; Lacerda, J. S. (2016). Assistência de enfermagem na segurança do paciente cirúrgico: revisão integrativa. *Cogitare Enfermagem*, 21(4), 1-9. <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/download/45622/pdf>.

Hoffmann, D. A.; Glanzner, C. H. (2019). Factores que interfieren en la salud del trabajador de enfermería del centro quirúrgico. *Revista Cubana de Enfermería*, 35(4). <http://www.revenfermeria.sld.cu/index.php/enf/article/view/3020/507>.

Lourenço, M. C. M. (2012). *Vulnerabilidade ao stress nos enfermeiros nos cuidados de saúde primários*. [Dissertação de Mestrado Profissional em Enfermagem, Escola Superior de Enfermagem]. <http://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/16183/1/Vulnerabilidade%20ao%20stress%20nos%20enfermeiros%20nos%20cuidados%20de%20sa.pdf>.

Macêdo, A. T. S. et al. (2018). Estresse Laboral em profissionais da saúde na ambiência da Unidade de Terapia Intensiva. *Revista Multidisciplinar e de Psicologia*, 12(42), 524-547. <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/viewFile/1350/1937>

Machado, M. H. et al. (2015). Características gerais da enfermagem: o perfil sócio demográfico. *Enfermagem em Foco*, 7(esp.), 9-14. <http://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2016/07/Caracter%C3%ADsticas-gerais-da-enfermagem-o-perfil-s%C3%B3cio-demogr%C3%A1fico.pdf>.

Magalhaes, K. A.; Romero, G. M. (2018). O papel do enfermeiro gestor frente à prevenção da síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem. *Revista Científica de Medicina da Faculdade Atenas*, 19, 1-17. http://www.atenas.edu.br/uniatenas/assets/files/magazines/O_PAPEL_DO_ENFERMEIRO_GESTOR_FRENTE_A_PREVENCAO_DA_SINDROME_DE_BURNOUT_EM_PROFSSIONAIS_DE_ENFERMAGEM.pdf.

Organização das Nações Unidas [ONU]. (2015). *Agenda 2030: transformando nosso mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável*, Nova Iorque, 2015. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>>. Acesso em: 04 out. 2021.

Pereira, A. M. T. B. (2014). *Burnout: quando o trabalho ameaça o bem-estar do trabalhador*. (4. ed.). Casa do Psicólogo.

Possari, J. F. (2011). *Centro Cirúrgico: planejamento, organização e gestão*. (5. ed.). Látia.

Possari, J. F. (2016). *Centro cirúrgico: planejamento, organização e gestão*. (6. ed.). Saraiva.

Ramos, C. S. et al. (2021). Estresse ocupacional presente nas atividades da equipe de enfermagem em centro cirúrgico: Revisão integrativa. *Research, Society and Development*, 10(4), 1-12.
<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/13872/12500>

Salatiel, I. M. L. (2015). *Atuação dos enfermeiros do centro cirúrgico na instrumentação cirúrgica*. Monografia de Bacharelado, Faculdade de Enfermagem Nova Esperança].
<http://www.sistemasfacenern.com.br/repositorio/admin/acervo/719c07c42ed91103553e7a721501cdac.pdf>.

Santos, K. M., Tracera, G. M. P.; Zeitoune, R. C. G.; Sousa, K. H. J. F.; Nascimento, F. P. B. (2020). Perfil da equipe de enfermagem de unidades ambulatoriais universitárias: considerações para a saúde do trabalhador. *Escola Anna Nery*, 24(2), 1-9.
<https://www.scielo.br/j/ean/a/5Z5dvJZ35gpwkQwFSWF9jQm/?lang=pt&format=pdf>.

Santos, N. C. M. (2010). *Centro Cirúrgico e os Cuidados de Enfermagem*. (2. ed.). Iátria.

Santos, N. C. M. (2014). *Enfermagem Hospitalar: estruturas e condutas para assistência básica*. Editora Érica.

Santos, S. V. M.; Macedo, F. R. M.; Resck, Z. M. R.; Sanches, R. S.; Nogueira, D. A.; Terra, F. S. (2017). Características socioeconômicas, epidemiológicas e laborais de profissionais de enfermagem hospitalar. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*, 7(1), 1-12.
<http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/viewFile/1391/1567>.

Seemann, S.; Garcez, E. M. S. (2012). O Adoecimento Psíquico em Profissionais da Enfermagem. *Revista Saúde Pública de Santa Catarina*, 5(2), 46-71.

Silva Júnior, J. A. B.; Rezende, G. M.; Melo, F. A.; Oliveira, J. S. A. (2019). *Tendências de faixa etária de técnicos e auxiliares de enfermagem no Brasil de 2003 a 2017, uma análise descritiva*. [Anais de evento]. Congresso Internacional de Envelhecimento Humano, Campina Grande/PB.
https://editorarealize.com.br/editora/anais/cieh/2019/TRABALHO_EV125_MD4_SA10_ID929_10062019203752.pdf.

Siqueira, N.; Schuh, L. (2017). *As atribuições do enfermeiro no centro cirúrgico*. [Anais de evento]. Seminário Internacional de Educação, Cachoeira do Sul/RS. <https://ulbracds.com.br/index.php/sieduca/article/download/298/91>.

Sisto, F. F. *et al.* (2007). *Escala de Vulnerabilidade ao Estresse no Trabalho – EVENT*. Vetor.

Soares, L. M. P.; Oliveira, V. C.; Sousa, L. A. A. (2017). Qualidade de vida dos profissionais atuantes no centro cirúrgico. *Psicologia e Saúde em Debate*, 3(2), 159-170. <https://psicodebate.dpgsifpm.com.br/index.php/periodico/article/view/121/120>.

Soratto, M. T.; Souza, M. P.; Mattos, S. B.; Ceretta, L. B.; Gomes, K. M.; Correa, S. M. (2016). O estresse da equipe de enfermagem no centro cirúrgico. *Revista Interdisciplinar de Estudos em Saúde*, 5(1), 179-192. <https://periodicos.uniarp.edu.br/index.php/ries/article/view/717/440>

Taylor, C.; Lillis, C.; Lemone, P.; Lynn, P.; Ide, M.R. (2014). *Fundamentos de Enfermagem: a arte e a ciência do cuidado de enfermagem*. (7. ed.). Artmed.

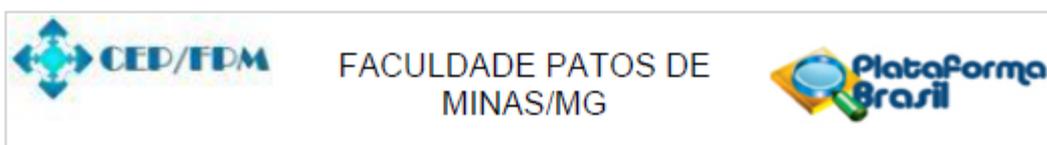
Tostes, M. F. P.; Silva, A. Q.; Garçon, T. L.; Teston, E. F. (2017). Dualidade entre satisfação e sofrimento no trabalho da equipe de enfermagem em centro cirúrgico. *Revista SOBECC*, 22(1), 3-9. <https://revista.sobecc.org.br/sobecc/article/view/123>.

Vaz Serra, A. (2000). Construção de uma escala para avaliar a vulnerabilidade ao stress: a 23 QVS. *Psiquiatria Clínica*, 21(4), 279-308. <https://xdocs.com.br/doc/inventario-vulnerabilidade-ao-stress-280qrd1v3pow>

Vieira, L. N.; Sá, F. M.; Spiri, W. C.; Borgato, M. H.; Fontes, C. M. B. (2019). A experiência da vulnerabilidade dos enfermeiros no cuidado em terapia intensiva pediátrica. *Enfermagem em Foco*, 10(5), 58-64. <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/fr/biblio-1097516>

ANEXO – A

Parecer Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: ANÁLISE DO INDÍCIO DE VULNERABILIDADE AO ESTRESSE EM ENFERMEIROS ATUANTES NAS UNIDADES CIRURGICAS

Pesquisador: GILMAR ANTONIASSI JÚNIOR

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 40353920.0.0000.8078

Instituição Proponente: ASSOCIACAO EDUCACIONAL DE PATOS DE MINAS - AEPM

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.473.813

Apresentação do Projeto:

Trata-se de uma pesquisa de natureza quali-quantitativa, a qual irá utilizar o método survey para produzir a descrição e reflexão acerca das averiguações sobre vulnerabilidade do estresse no trabalho em profissionais de enfermagem. O objetivo geral do estudo refere-se em verificar a prevalência da vulnerabilidade do estresse no trabalho em profissionais que atuam em Unidade de Cirurgia de Hospitais Gerais no interior do Estado de Minas Gerais, Brasil. A amostra da pesquisa será através do método de amostragem não-probabilística constituída de modo intencional e por conveniência através de whatsapp utilizando de técnica bola de neve. Para isso, o levantamento da amostra dará em um período específico de intervalo de 60 (sessenta) dias, em que os pesquisadores enviarão os convites com a disponibilização do link para o acesso a responderem a pesquisa. O questionário esta intitulado

Pesquisa Investigação acerca da Vulnerabilidade ao Estresse no Trabalho por Enfermeiros, composto por 12 perguntas dividia em 4 (quatro) seções que corresponde a estrutura de investigação. Para a análises dos dados contará com auxílio de planilhas eletrônica do programa Microsoft Excel for Windows em relação aos dados tabulados extraídos da plataforma Google Forms. Em relação as análises estatísticas serão realizadas através do software estatístico SPSS versão 27 e será aplicado o teste de correlação de Pearson e o Teste t de Student. Para as análises de representação dos sentidos tomará da teoria da representação social Moscovici (1961/1978) utilizando o recurso de mapa mentais para

Endereço: Av. Juscelino Kubitschek de Oliveira, nº1220
Bairro: Cidade Nova **CEP:** 38.708-401
UF: MG **Município:** PATOS DE MINAS
Telefone: (34)3818-2300 **Fax:** (34)3818-2300 **E-mail:** cep@faculdadepatosdeminas.edu.br



Continuação do Parecer: 4.473.813

contribuir com as apreensões (Brabo & Gomes, 2013), pautados pelas análises qualitativas a captar as palavras mais significativas e que apareciam com maior regularidade (Minayo, 2014; Minayo, 2013).

Objetivo da Pesquisa:

O objetivo primário deste estudo é identificar e verificar a prevalência da vulnerabilidade do estresse no trabalho em profissionais que atuam em Unidade de Cirurgia de Hospitais Gerais no interior do Estado de Minas Gerais, Brasil.

Específicos: Identificar o Perfil Sociodemográfico dos profissionais de enfermagem atuantes na Unidade de Cirurgia;

Averiguar a associação entre as variáveis independentes (sexo, idade e tempo de trabalho) com os indicadores de estresse através da Escala de Vulnerabilidade ao Estresse no Trabalho e da 23 QVS - Escala de Vulnerabilidade ao Stress]O parecerista descreve quais foram os objetivos que o pesquisador elencou para o seu estudo.

Os objetivos são salientemente plausíveis justificáveis

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

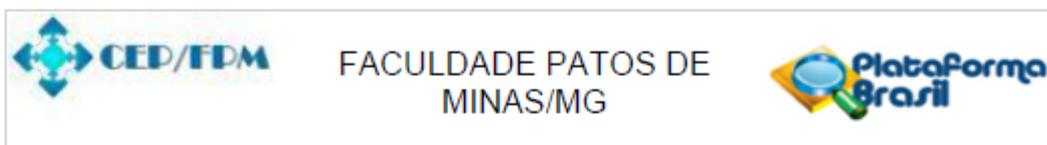
- 1) Todos os riscos estão descritos? Sim
- 2) Há maneira de contorná-los e estão bem descritos? Sim
- 3) Há riscos que o pesquisador não previu? Não
- 4) Os custos de transporte serão arcados pelo pesquisador? Não descrito
- 5) Se ocorrer algum dano, o que será feito? Será ofertado uma escuta aquelas que necessitarem pelos estagiários da Clínica Escola de Psicologia da Faculdade Patos de Minas (Anexo-A), aos quais os participantes entraram em contato direto por meio do WhatsApp (34) 3818-2327, não havendo necessidade de identificar-se sua participação nesta pesquisa.
- 6) Há benefícios da realização da pesquisa em termos sociais e científicos? SIM - Contribuirá para a melhor percepção para o fenômeno pesquisado, sobretudo por tratar-se de um elemento de grande importância para a atuação do enfermeiro nas unidades hospitalares
- 7) Há algum benefício mesmo que indireto aos participantes da pesquisa? Indiretamente sim

O Projeto não fornece remuneração.

Os riscos embasam-se na Res. 466/2012 VII.4 - A revisão ética dos projetos de pesquisa envolvendo seres humanos deverá ser associada à sua análise científica.

Res. 466/2012 V - Toda a pesquisa envolvendo seres humanos envolve risco.

Endereço: Av. Juscelino Kubitschek de Oliveira, nº1220
 Bairro: Cidade Nova CEP: 38.706-401
 UF: MG Município: PATOS DE MINAS
 Telefone: (34)3818-2300 Fax: (34)3818-2300 E-mail: cep@faculdadepatosdeminas.edu.br



Continuação do Parecer: 4.473.813

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O projeto "ANÁLISE DO INDÍCIO DE VULNERABILIDADE AO ESTRESSE EM ENFERMEIROS ATUANTES NAS UNIDADES CIRURGICAS" matem a privacidade e a confidencialidade a apresentam, segundo o dados do projeto, assegurar explicitamente no protocolo de pesquisa e no TCLE (Res. CNS 466/2012 II.2.i). Está assegurado ao sujeito da pesquisa que os dados pessoais oriundos da participação na pesquisa serão utilizados apenas para os fins propostos no protocolo (Res. CNS 196/96 IV.3.f).

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

EXEMPLO: O projeto ANÁLISE DO INDÍCIO DE VULNERABILIDADE AO ESTRESSE EM ENFERMEIROS ATUANTES NAS UNIDADES CIRURGICAS está devidamente instruído e todos os documentos obrigatórios foram apresentados.

O TCLE está redigido em linguagem acessível e deve contemplar todos os requisitos da Res. CNS 196/96, IV, IV.1 e IV.2 e Res. CNS 422/2012 II.23, incluindo o endereço e telefone do pesquisador para contato em caso de necessidade.

No TCLE está prevista a assinatura ou impressão dactiloscópica por todos e cada um dos sujeitos da pesquisa ou seu representante legal e pelo pesquisador.

Estão descritos os procedimentos para esclarecimento do sujeito (informação individual, em grupos, palestras, vídeos, etc.) e por quem será feito.

Recomendações:

Enviar relatório final até 31 de dezembro de 2021, conforme cronograma anexo.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Não há pendências e inadequações do presente projeto.

Considerações Finais a critério do CEP:

O CEP/FPM lembra que, visando a situação pandêmica atual pelo COVID-19, e todos os decretos, portarias, instruções e resoluções de âmbito nacional, estadual e municipal, caso a pesquisa não possa seguir a metodologia e cronograma descrito nesse projeto e tenha sofrido mudanças, estas modificações ou emendas ao protocolo devem ser apresentadas ao CEP de forma clara e sucinta, identificando a parte do protocolo a ser modificada e suas justificativas.

Endereço: Av. Juscelino Kubitschek de Oliveira, nº1220
 Bairro: Cidade Nova CEP: 38.706-401
 UF: MG Município: PATOS DE MINAS
 Telefone: (34)3818-2300 Fax: (34)3818-2300 E-mail: cep@faculdadepatosdeminas.edu.br



Continuação do Parecer: 4.473.813

Data para entrega de Relatório Final ao CEP/FPM: 31 de dezembro de 2021

OBS.: O CEP/FPM LEMBRA QUE QUALQUER MUDANÇA NO PROTOCOLO DEVE SER INFORMADA IMEDIATAMENTE AO CEP PARA FINS DE ANÁLISE E APROVAÇÃO DA MESMA.

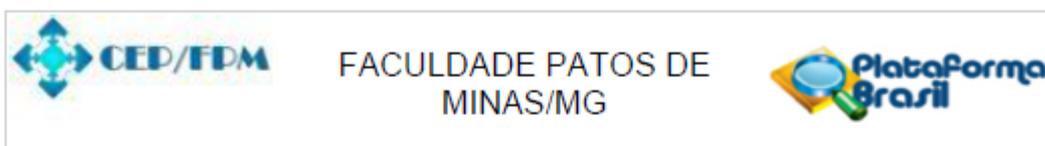
O CEP/FPM lembra que:

- a- segundo a Resolução 466/12, o pesquisador deverá arquivar por 5 anos o relatório da pesquisa e os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido, assinados pelo Participante da pesquisa.
- b- poderá, por escolha aleatória, visitar o pesquisador para conferência do relatório e documentação pertinente ao projeto.
- c- a aprovação do protocolo de pesquisa pelo CEP/FPM dá-se em decorrência do atendimento a Resolução CNS 466/12, não implicando na qualidade científica do mesmo.

Orientações ao pesquisador :

- O Participante da pesquisa tem a liberdade de recusar-se a participar ou de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma e sem prejuízo ao seu cuidado (Res. CNS 466/12) e deve receber uma via original do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, na íntegra, por ele assinado.
- O pesquisador deve desenvolver a pesquisa conforme delineada no protocolo aprovado e descontinuar o estudo somente após análise das razões da descontinuidade pelo CEP que o aprovou (Res. CNS 466/12), aguardando seu parecer, exceto quando perceber risco ou dano não previsto ao participante da pesquisa ou quando constatar a superioridade de regime oferecido a um dos grupos da pesquisa que requeiram ação imediata.
- O CEP deve ser informado de todos os efeitos adversos ou fatos relevantes que alterem o curso normal do estudo (Res. CNS 466/12). É papel de o pesquisador assegurar medidas imediatas adequadas frente a evento adverso grave ocorrido (mesmo que tenha sido em outro centro) e enviar notificação ao CEP e à Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA – junto com seu posicionamento.
- Eventuais modificações ou emendas ao protocolo devem ser apresentadas ao CEP de forma clara e sucinta, identificando a parte do protocolo a ser modificada e suas justificativas. Em caso de projetos do Grupo I ou II apresentados anteriormente à ANVISA, o pesquisador ou patrocinador

Endereço: Av. Juscelino Kubitschek de Oliveira, nº1220
 Bairro: Cidade Nova CEP: 38.706-401
 UF: MG Município: PATOS DE MINAS
 Telefone: (34)3818-2300 Fax: (34)3818-2300 E-mail: cep@faculdadepatosde Minas.edu.br



Continuação do Parecer: 4.473.813

deve enviá-las também à mesma, junto com o parecer aprobatório do CEP, para serem juntadas ao protocolo inicial (Res.251/97, item III.2.e).

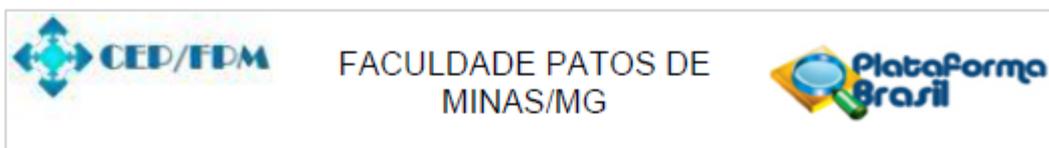
De acordo com as atribuições definidas na Resolução CNS 466/12, o CEP manifesta-se pela aprovação do protocolo de pesquisa proposto.

O protocolo não apresenta problemas de ética nas condutas de pesquisa com seres humanos, nos limites da redação e da metodologia apresentadas.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1668566.pdf	21/11/2020 12:35:20		Aceito
Outros	DECLARACAODPGPSI.pdf	21/11/2020 12:35:07	GILMAR ANTONIASSI	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETOPESQUISA_bb.pdf	21/11/2020 12:34:09	GILMAR ANTONIASSI JÚNIOR	Aceito
Declaração de concordância	TERMOCOMPROMISSOCEP.pdf	21/11/2020 12:33:48	GILMAR ANTONIASSI	Aceito
Outros	LATTES.pdf	21/11/2020 12:33:08	GILMAR ANTONIASSI	Aceito
Outros	InstrumentoPesquisa.pdf	21/11/2020 12:32:55	GILMAR ANTONIASSI	Aceito
Orçamento	ORCAMENTO.pdf	21/11/2020 12:32:37	GILMAR ANTONIASSI	Aceito
Declaração de Pesquisadores	DECLARACAOTORNARPUBLICO.pdf	21/11/2020 12:32:26	GILMAR ANTONIASSI	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.pdf	21/11/2020 12:31:40	GILMAR ANTONIASSI	Aceito
Brochura Pesquisa	PROJETOPESQUISA_b.pdf	21/11/2020 12:31:31	GILMAR ANTONIASSI	Aceito
Folha de Rosto	folhaDeRosto.pdf	21/11/2020 12:31:21	GILMAR ANTONIASSI	Aceito

Endereço: Av. Juscelino Kubitschek de Oliveira, nº1220
 Bairro: Cidade Nova CEP: 38.706-401
 UF: MG Município: PATOS DE MINAS
 Telefone: (34)3818-2300 Fax: (34)3818-2300 E-mail: cep@faculdadepatosdeminas.edu.br



Continuação do Parecer: 4.473.813

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

PATOS DE MINAS, 18 de Dezembro de 2020

Assinado por:

HUGO CHRISTIANO SOARES MELO
(Coordenador(a))

Endereço: Av. Juscelino Kubitschek de Oliveira, nº1220
Bairro: Cidade Nova **CEP:** 38.706-401
UF: MG **Município:** PATOS DE MINAS
Telefone: (34)3818-2300 **Fax:** (34)3818-2300 **E-mail:** cep@faculdadepatosde Minas.edu.br

ANEXO – B

Declaração da Clínica Escola de Psicologia



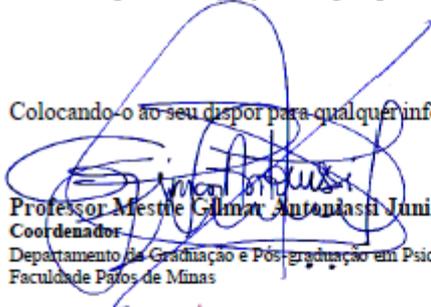
Gabinete do Coordenador
Aviso nº. 31N2020.DPGPSI.FPM

Patos de Minas, 20 novembro de 2020.

Assunto: Declaração.

Declaro que a Clínica Escola de Psicologia da Faculdade Patos de Minas estará disponível para os atendimentos as mulheres participantes da pesquisa “ANÁLISE DO INDÍCIO DE VULNERABILIDADE AO ESTRESSE EM ENFERMEIROS ATUANTES NAS UNIDADES CIRURGICAS”, através da modalidade de estágio em Acolhimento e Triagem. Uma vez que a mesma faz parte dos departamentos da instituição de ensino colaboradora do presente projeto de pesquisa.

Colocando-o ao seu dispor para qualquer informação suplementar, firmando muito atenciosamente,


Professor Mestre Gilmar Antontassi Junior
Coordenador
 Departamento de Graduação e Pós-graduação em Psicologia
 Faculdade Patos de Minas

ANEXO – C
Carta de Aceite de Publicação Brazilian Journal of Health Review

Re[6]: Carta de Aceite

Brazilian Journal of Health Review <editor.bjhr@brazilianjournals.com.br>

Ter, 16/11/2021 12:15

Para: Gilmar Antoniassi Junior
<gilmar.junior@faculdadepatosdeminas.edu.br>

Prezado Autores,

Gilmar Antoniassi Junior, Elaine da Silva Martins e Eliane Francisca da Silva o artigo **Análise do índice de vulnerabilidade ao estresse em enfermeiros atuantes nas unidades cirúrgicas**, foi aceite. No prazo de 25 dias uteis seu artigo vai ser publicado. Nossa equipe editorial entrará em contato enviado um link de publicação.

Atenciosamente,
Prof. Dr. Edilson Antonio Catapan
Editor Chefe

APENDICÊ

Pesquisa Investigação acerca da Vulnerabilidade ao Estresse no Trabalho por Enfermeiros

*Obrigatório

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (Resolução CNS Nº. 466/2012)

Você está sendo convidado a participar da pesquisa "VULNERABILIDADE AO ESTRESSE NO TRABALHO POR PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM EM UNIDADES CIRURGICAS", coordenada pelo pesquisador(a) responsável Prof. Dr. Gilmar Antonias Junior e conduzida por Elaine Da Silva Martins e Eliane Francisca Da Silva pesquisadoras participantes aluno(a)/pesquisador(a) do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Patos de Minas - FPM. Essa pesquisa se justifica pela necessidade de aprofundar a investigação acerca do adoecimento psíquico por profissionais de enfermagem.

- O objetivo desta pesquisa trata-se em verificar a prevalência da vulnerabilidade do estresse no trabalho em profissionais que atuam em Unidade de Cirurgia de Hospitais Gerais no Interior do Estado de Minas Gerais, Brasil.
- Os benefícios esperados diante de sua participação neste estudo correspondem em contribuir para a melhor percepção para o fenômeno pesquisado, sobretudo por tratar-se de um elemento de grande importância para a atuação do enfermeiro nas unidades hospitalares.
- Sua identidade, indicar de forma descrita o que será coletado do sujeito serão mantidos em sigilo absoluto sob responsabilidade do pesquisador, estando o mesmo sujeito às penas previstas na Lei brasileira, e de posse do CEP/FPM por 5 anos.
- Em relação a qualquer dano direto ou indiretamente causado por esta pesquisa, o(s) Pesquisador(es) do Estudo e seus assistentes e a Instituição serão responsáveis, perante a lei brasileira, pela indenização de eventuais danos que o participante de pesquisa possa vir a sofrer, bem como por prestar assistência imediata e integral, nos termos da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde;
- Os seus dados pessoais e as informações obtidas neste estudo, pelo pesquisador e sua equipe, serão garantidos pelo sigilo e confidencialidade. Os seus dados do estudo serão codificados de tal modo que sua identidade não seja revelada;
- Você terá o direito de dirigir-se, a qualquer momento, ao(s) pesquisador(es) e ao Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Patos de Minas - FPM, para os esclarecimentos sobre dúvidas que surgirem durante a pesquisa, tendo, portanto, o direito à informação. Nesse caso, entre em contato:
 -Nome do Pesquisador: PROF. DR. GILMAR ANTONIASSI JUNIOR
 Telefone: (34) 3818-2327
 Endereço: Campus JK, Avenida Juscelino Kubitschek de Oliveira, Bairro Cidade Nova, 1200, Bloco 3A Patos de Minas - MG, CEP: 38706-002, Patos de Minas, Minas Gerais, Brasil.
 -Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Patos de Minas
 Endereço: Campus JK, Avenida Juscelino Kubitschek de Oliveira, Bairro Cidade Nova, 1200, Bloco 3B Patos de Minas - MG, CEP: 38706-002, Patos de Minas, MG. Telefone: (34) 3818-2300
 E-mail: cep@faculdadepatosdeminas.edu.br
 Horário de funcionamento: seg a sex: 8h às 11h / 14h às 17h.
- Cabe a você decidir se deseja ou não participar dessa pesquisa. Se decidir participar você deverá indicar que concorda em participar da pesquisa, caso não deseje apenas indicar o desejado pois sua participação é livre.

1. Você concorda em participar da pesquisa descrita no TCLE acima: *

Marcar apenas uma oval.

- Sim, concordo em participar da pesquisa e declaro ter ciência das informações do TCLE. [Pular para a pergunta 2](#)
- Não desejo participar da pesquisa.

Perfil do Participante

Obrigado por participar do estudo.

2. 1- Idade (indicar somente número; ex: 20) *

3. 2- Gênero *

Marcar apenas uma oval.

- Masculino
- Feminino
- Prefiro não dizer

4. 3- Estado Civil *

Marcar apenas uma oval.

- Solteiro
- Casado/União Estável
- Divorciado
- Viúvo(a)

5. 4- Tem filhos *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não

6. 6- Titulação (indicar o maior) *

Marcar apenas uma oval.

- Técnico
 Bacharelado
 Especialista
 Mestre
 Doutor

7. 6- Tempo de Exercício Profissional (indicar somente número; ex: 20) *

8. 7- Tempo de Exercício Profissional na Unidade cirúrgica (indicar somente número; ex: 20) *

9. 8- Sobre o trabalho *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Sim	Não
Trabalha em Duplo Emprego (2 lugares)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Trabalha por turnos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

10. 9- Se você trabalha em dois empregos qual o meio de locomoção que você utiliza? *

Marcar apenas uma oval.

- Carro próprio
 Moto própria
 Ônibus
 Taxi
 Uber
 Mototaxi
 Vou de pé mesmo
 Outro
 Não trabalho em dois empregos

11. 10- Como você descreve seu ambiente de trabalho em apenas uma palavra? *

Condição de Saúde [23 - QVS]

12. 11- Cada uma das questões que a seguir é apresentada serve para avaliar a sua maneira de ser habitual. Não há respostas certas ou erradas. Há apenas a sua resposta. Responda de forma rápida, honesta e espontânea. [23 - QV5] *

Marque todas que se aplicam.

	0 Concordo em absoluto	1 Concordo bastante	2 Não concordo nem discordo	3 Discordo bastante	4 Discordo em absoluto
1. Sou uma pessoa determinada na resolução dos meus problemas.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2. Tenho dificuldades em me relacionar com as pessoas desconhecidas.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3. Quando tenho problemas que me incomodam, posso contar com um ou mais amigos que me servem de confidentes.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4. Costumo dispor de dinheiro suficiente para satisfazer as minhas necessidades pessoais.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5. Preocupo-me facilmente com os contratempos do dia-a-dia.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
6. Quando tenho um problema para resolver usualmente consigo alguém que me possa ajudar.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
7. Dou e recebo afeto com regularidade.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
8. É raro deixar-me abater pelos acontecimentos desagradáveis que me ocorrem.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
9. Perante as dificuldades do dia-a-dia, sou mais para me queixar do que para me esforçar para as resolver.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
10. Sou um indivíduo que se enerva com facilidade.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
11. Na maior parte dos casos, as soluções para os problemas importantes da minha vida não dependem de mim.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
12. Quando me criticam, tenho tendência a sentir-me culpabilizado.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
13. As pessoas só me dão atenção quando precisam que faça alguma coisa em seu proveito.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
14. Dedico mais tempo às solicitações das outras pessoas do que às minhas próprias necessidades.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
15. Prefiro calar-me do que contrariar alguém no que está a dizer, mesmo que não tenha razão.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
16. Fico nervoso(a) e aborrecido(a) quando não me saio tão bem quanto esperava a realizar as minhas tarefas.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
17. Há em mim aspectos desagradáveis que levam ao afastamento das pessoas.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
18. Nas alturas oportunas custa-me exprimir abertamente aquilo que sinto.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
19. Fico nervoso(a) e aborrecido(a) se não obtenho de forma imediata aquilo que quero.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
20. Sou um tipo de pessoa que, devido ao sentido de humor, é capaz de rir dos acontecimentos desagradáveis que lhe ocorrem.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
21. O dinheiro de que posso dispor mal	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

me dá para as despesas essenciais.

22. Diante os problemas da minha vida sou mais para fugir do que para lutar.

23. Sinto-me mal quando não sou perfeito naquilo que faço.

Condição de Saúde [EVENT]